

C Ó P I A S

"Americana 4 de dezembro 1990

Prezado Senhor:

Foi através do Condepac que consegui entrar em con-
tato c/o senhor.

Eis aqui o questionário. Espero que para me ajudar
na elaboração deste pequeno trabalho sobre Preservação do Patriô-
nio Histórico e o Turismo.

Sou estudante da Pucc, 3º anista de Turismo.

Muito obrigado pela atenção

Antonio Nakamoto

P.S. Junto vai um envelope já selado e endereçado p/ sua maior con-
veniencia. Se possível, ficaria grato c/ uma resposta até o final
desta semana. Obrigado".

Perguntas

- "1- O que pode ser feito para que os turistas se conscientizem de
que a preservação cultural é importante para a memória de um país?
- 2- Como o turismo pode ajudar na preservação do patrimônio histó-
rico/cultural sem danificá-lo?
- 3- A preservação cultural e o turismo são compatíveis?
- 4- Não são os museus, lugares belos, imponentes, exóticos, um an-
tro elitista, sem a representação das classes trabalhadoras? o que
pode ser feito para que esta imagem mude e contribua mais para o
turismo social, onde museus poderiam ajudar no aprendizado/aprimo-
ramento e difusão cultural/artístico das classes menos favorecidas?"

Respostas

1. Nosso país, ou Estados em ocasiões diversas, tem sofrido, através da história, repetidos fluxos de população alienígena com as alterações consequentes e inevitáveis, de introdução de hábitos e novas mentalidades. Não tem havido força que conserve intacto o característico de uma população estável e uma "preservação cultural" que é importante para a memória.

2. Para tanto, o turismo teria que deixar de ser mera exploração comercial e se constituir, dentro do próprio turismo como órgão também de difusão cultural, com elementos humanos capazes de orientar ilustrando os acidentes turísticos vistos e apreciados num grau de cultura com embelezamento e elevação das exposições transmitidas.

Em viagem feita a Goiás, no trajeto de Goiânia para Aguas Quentes, teve o meu grupo turístico uma medíocre orientadora que apenas punha em destaque alguns valores evidentes. Na volta porém, outra orientadora, esta com cultura, conhecedora da região percorrida e de outras do país que interessavam nas explanações, deu-nos aquelas preciosas valorisadoras da região percorrida, como do cotidiano, da vida, da tradição das zonas visitadas e de outras semelhantes e comparáveis com as visitadas que, assim, se tornavam ricas de sabedoria enriquecendo o lazer.

3. O turismo exige no intelecto do turista a elevação e a preservação do valor cultural.

4. O Museu moderno não é e não pode ser elitista. Ele tem de ser um foco de cultura a se distribuir para todas as classes e populações. Um guia de museu, pessoal ou grafado, tem de discorrer sobre suas peças, suas origens, suas vivências, suas utilidades, como fez na exiguidade de recursos o Museu Arquidiocesano de Campinas.

Este museu, além de atendimentos ao público que o procurava, promovia ao 1º e 2º graus do ensino da cidade, público ou particular, aulas de 50 minutos que fossem dadas nas exposições do Museu, pelos seus professores ou por elementos capazes do próprio museu, conforme desejo do professor responsável pelos alunos visitantes.

tes e já se ia tornando local de visita de grupos visitantes de outras cidades, cujos orientadores passaram a procurar o Museu nas horas de folgas de trabalhos ou para visita de esposas de congressistas.

O Museu Arquidiocesano, quando em atividade, pelo seu diretor, colaborou gratuitamente na imprensa de Campinas, com abundância de artigos variados ligados a atividade museológica. Hoje, por carência de recursos, o Museu está guardado, apesar de possuir um dos melhores acervos artísticos da cidade, talvez do Estado, excluindo a capital.

Cordiais Saudações

Celso Pereira de Aguiar

Campinas, 5 de dezembro de 1990.